



RELAÇÕES FLUÍDAS: ESTERÉOTIPOS, AFETOS E NUDES.

Diogo Emmanuel Lucena dos Santos (1); Romildo Fellipe do Nascimento Silva (1); Sybelle Karollynne de Holanda Azevedo Barros (2); Millene Rhayenne Teixeira da Silva (3); Flávio Romero Pedrosa de Almeida Junior (4)

(Centro Universitário Maurício de Nassau, emmanuel_lucena@hotmail.com; Centro Universitário Maurício de Nassau, fellipepsicologo@live.com; Centro Universitário Maurício de Nassau, sybellekarollynne4@gmail.com; Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, millene.rhayenne@gmail.com; Universidade Católica de Pernambuco, flavioalmeidajunior@gmail.com)

RESUMO: Na contemporaneidade percebem-se mudanças nas esferas sociais, intelectuais e individuais. A fluidez nos vínculos afetivos e sociais perpassa pelo crivo da individualidade bem como das características que preenchem o “eu” interior e o “eu” exterior. O corpo coberto e cheio de segredos não se encontra mais nas relações humanas, existe nesse intermeio, a dissolução de verdades secretas que se expõem através do corpo perfeito e nu. A nudez da alma e dos sentimentos foi deixada de lado e uma concepção visual atrativa se instaurou no corpo físico e escultural do tempo pós-modernos. Uma roupagem ditada pela momentaneidade, liquidez e máxima do espetacular. O corpo é endeusado e suas curvas são uma tentação para a aproximação que se estabelece no encontro passageiro do prazer individual. São nessas construções de prazeres que fenômenos surgem na tentativa de complementar e fornecer necessidades veladas através do encontro com o outro. O sexting e o nudes (fenômeno “atual” que se caracteriza pelo envio de fotos nuas) surgem como uma modalidade pela busca desse desejo e enaltecimento do corpo na tentativa de ser. Nessa perspectiva, de caráter reflexivo, esse trabalho busca discutir as aproximações e distanciamentos da fragilidade nas relações gays que se estendem e se programam na momentaneidade, nobilitação do corpo e a essencialidade dos estereótipos e afetos inculcados nele.

Palavras Chave: Contemporaneidade, Corpo, Nudes, Subjetividade, Relações.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade percebem-se mudanças nas esferas sociais, intelectuais e individuais. A fluidez nos vínculos afetivos e sociais perpassa pelo crivo da individualidade bem como das características que preenchem o “eu” interior e o “eu” exterior. O corpo coberto e cheio de segredos não se encontra mais nas relações humanas, existe nesse intermeio, a dissolução de verdades secretas que se expõem através do corpo perfeito e nu.

O espetáculo que é viver a rotina acaba engessando e comprometendo a estrutura interna humana aproximando-a de uma máquina, onde os acabamentos disponíveis são construção de apetrechos de uma sociedade consumista e glamourizada que oferecem a consagração capaz de encobrir o que se esconde por trás dos corpos que se apresentam.

A nudez da alma e dos sentimentos foi deixada de lado e uma concepção visual atrativa se instaurou no corpo físico e



escultural do tempo pós-modernos. É deixado de lado também o ser pelo ver/ter. As relações humanas não estão destruídas e, muito menos, esquecidas, elas apenas assumem uma nova configuração. Uma roupagem ditada pela momentaneidade, liquidez e máxima do espetacular. O corpo é endeusado e suas curvas são uma tentação para a aproximação que se estabelece no encontro passageiro do prazer individual.

A era globalizada, das informações rápidas e tecnologias de comunicação facilitadoras aliam-se ao papel promissor de conectar as pessoas. O contato presencial passa ficar escasso e a necessidade de relacionar-se fica encoberta pela falsa sensação do contato virtual que estreita o abismo determinado pela falta de tempo. As necessidades que explodem no organismo imploram pela presença e afetuosidades falseadas nas promessas de uma aproximação que não acontece. O exhibir-se, revelar-se e apresentar-se através das imagens passa encontrar outro caminho supridor desse corpo que fala.

Nas relações corriqueiras da vida Bauman (2001, p.75) diz que “compete ao indivíduo ‘amansar o inesperado para que se torne um entretenimento’ viver num mundo cheio de oportunidades – cada uma mais apetitosa e atraente que a anterior, cada uma ‘compensando a anterior, e preparando o

terreno para a mudança para a seguinte”’. São nessas construções de prazeres que fenômenos surgem na tentativa de complementar e fornecer necessidades veladas através do encontro com o outro. O sexting e o nudes (fenômeno “atual” que se caracteriza pelo envio de fotos nuas) surgem como uma modalidade pela busca desse desejo e enaltecimento do corpo na tentativa de ser.

Nessa perspectiva, de caráter reflexivo, esse trabalho busca discutir as aproximações e distanciamentos da fragilidade nas relações gays que se estendem e se programam na momentaneidade, nobilitação do corpo e a essencialidade dos estereótipos e afetos incutidos nele.

METODOLOGIA

A estruturação do presente trabalho compreende uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória na tentativa de problematizar e discutir as questões imbuídas no tema proposto. Uma pesquisa bibliográfica busca como base artigos, livros, revistas, teses, dissertações, eventos científicos cujo material esteja publicado (GIL, 2010).

A pesquisa se desenvolveu a partir de uma busca criteriosa nas bases científicas disponíveis (Google Acadêmico; Scielo) com as seguintes palavras-chave:



contemporaneidade, sociedade, relações sociais, corpo, nudez, gays, vínculos afetivos, estereótipos, sendo coletados artigos que buscassem compreender a dinâmica das relações sociais e afetivas através da subjetividade humana. Livros também foram usados como complemento bibliográfico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O corpo e a imagem estética que ele carrega se tornou principal elemento para se entrar em contato com o outro. A pouca vivência e o contato com a realidade trazida pelos meios de comunicação permitiram que os laços afetivos e sociais se tornassem cada vez mais fragilizados. A presença física passa não ser mais tão importante se suprida pela imagem e idealização de uma aproximação por intermédio do virtual. As tecnologias utilizadas para informação e comunicação passam exercer influência na subjetivação, sensibilidade, inteligência, afeto e temores humanos provocando limites e compreensões distorcidas da realidade (GUATTARI, 1992).

O sexting e o nudes passam ser fenômenos que surgem nessa dinâmica social. O uso do corpo na sua forma sensual e nua caracteriza como as imagens e a superfluidade estabelecida na escrita supre a fantasia do contato direto com o outro. O sexting é a junção de duas palavras em inglês “Sex”

(sexo) e o prefixo de texting “Ting” (mensagem de texto) formando a conceituação “sexo por mensagem de texto” sendo usado para a criação, recebimento e comunicação de imagens e textos com conteúdos sexuais por meios eletrônicos: celular, e-mail, tabletes, mensagens instantâneas, redes sociais, etc. (LOUNSBURY, MITCHELL & FINKELHOR, 2011).

Na atualidade, embora tenha a mesma funcionalidade, a nomenclatura do termo acima adquire uma característica popular: o nudes. A relação, antes de natureza textual, perde-se na escassez das palavras assumindo a importância do visual. A expressão da sexualidade e da relação social e afetiva aproxima-se de uma realidade em que as imagens do corpo nu assumem a porta de entrada para o encontro. O nudes adota as formas da dinâmica existente no contemporâneo em que o corpo “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14).

Essa exposição imediata do corpo, oferecendo aos olhos um prazer externo, conversa com as sensações vivenciadas no prazer interno. Os indivíduos estão nessa vivência histórica social onde a pressa caracterizam as relações e se utilizam dos fenômenos emergentes para suprir



necessidades afetivas e biológicas. Segundo Lipovetsky (2004, p.80) “o vínculo humano é substituído pela rapidez; a qualidade de vida, pela eficiência; a fruição livre de normas e de cobranças, pelo frenesi”.

Trazer tais questões ao fundamento desse trabalho é entender as formas de compreender as relações gays nesse contexto. Paiva (2011 apud Foucault, 1990) traz que as novas formas de viver a sexualidade estão incutidas na moderna experiência da homossexualidade, onde “experimentar uma outra economia de corpos, prazeres e paixões” (p.56) passam pela produção contemporânea de produção de subjetividade.

O “mandar nudes” expressa à singularidade subjetiva daqueles que solicitam e enviam suas imagens. Incide na necessidade de subjetivar seus anseios imbuídos em uma memória histórica contemporânea em que a fluidez dos laços afetivos caracteriza-se na possibilidade e concretiza-se no fazer. O corpo, agora essencial para essa aproximação subjetiva primária, desperta a necessidade efêmera do encontro, ou seja, conhecer o corpo desnudo passa ser “conhecer” a pessoa em sua integralidade.

A aproximação acontece no que Paiva (2011, p.58) diz “orientada por aquela busca de ‘novas formas de comunidade, de coexistência e de prazer’”, forma essa

subsistente na sexualidade. Estabelecer uma relação afetiva dentro dos parâmetros da idealização e hedonização do corpo passa representar estereótipos e fragilidades nos vínculos afetivos. O cultivo do desejo passa ser desnecessário e cansativo à medida que as ferramentas sociais e tecnológicas colocam a amostra o instrumento da satisfação (BAUMAN, 2004).

A expressão da sexualidade é emergente a todos os indivíduos em detrimento de questões biológicas; o público gay acaba recebendo grande parcela de estigma e notabilidade social por desviarem do padrão heteronormativo, associando assim, características fúteis e promíscuas diante desse contexto. O “mandar nudes” pode parecer para muitos uma forma de viver essa realidade caracterizada pelo sexo fácil e de curto prazo da “saciação” dos prazeres edílicos com propensão ao fracasso nos relacionamentos.

Essa conotação não se presentifica aqui. A questão discutida desde então perpassa pela forma de subjetivar e viver sua sexualidade à luz de um momento histórico onde o efêmero e a superficialidade manifestada no corpo visual são peças-chave para a união e a ilusão. O desenrolar rápido de um encontro tido como ponto de partida em uma conversa fluida de corpos expostos levam ao que Erich Fromm (1995, apud



BAUMAN, 2004 p.46) expressa como “fusão total por meio de uma ‘ilusão de união’”.

Homens e homens, mulheres e mulheres, homens e mulheres buscam desesperadamente o escape da solidão que sofrem ou têm medo de sofrer, buscando na ilusão do breve encontro do clímax corpóreo o sexo pelo sexo que “deixa os estranhos tão distantes um do outro como o estavam antes” (ERICH FROMM, 1995 apud BAUMAN, 2004 p.46) despertando, no final, a frustração levada pelo vício de se expor novamente a mais uma experiência tendo como base os corpos, trazendo o que Volkman Sigusch (1998 apud BAUMAN, 2004) denomina como “sexo puro”

Todas as formas de relacionamento íntimo atualmente em voga portam a mesma máscara de falsa felicidade que foi usada pelo amor conjugal e mais tarde pelo amor livre... Ao olharmos mais de perto e afastarmos a máscara, descobrimos anseios não-realizados, nervos em frangalhos, amores frustrados, sofrimentos, medos, solidão, hipocrisia, egoísmo e compulsão à repetição... As performances substituíram o êxtase, o físico está por dentro, a metafísica, por fora (p.47).

Portanto trazer à tona fenômenos que emergem nas/das relações humanas, entender a dinâmica estabelecida no meio social

através deles têm sido papel das ciências sociais e psicológicas no geral. Está longe desse artigo encerrar as discussões presentes nesses meios, muito menos limitá-lo, mas sim, despertar o interesse (assim como nos despertou) de entender os entrelaces que existem das novas formas de se vivenciar a sexualidade, o corpo e o modo de se estabelecer relações afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nudes como uma extensão contemporânea do sexting tem mostrado como as relações no cotidiano tem se estabelecido de modo: visual, transitória e periódica. Vivenciar seu corpo e suas sensações faz parte de todo indivíduo e precisa ser sentida na sua totalidade, mas, com o avanço tecnológico, consumista e midiático, houve um endeusamento e foco maior às questões relacionadas a ele transmutando toda responsabilidade de um relacionamento num ideal de corpo dedicado a um estereótipo e afeto distorcidos.

Refletir, pesquisar e compreender esses fenômenos sociais ajuda trazer esclarecimentos aos variados desdobramentos que a sociedade nos mais diversos grupos têm constituído. A liquidez das relações apontadas e trazida nesse resumo busca abrir futuras e novas discussões acerca da subjetividade,



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sexualidade e corpo na contemporaneidade e com seus fenômenos têm afetado o afeto, relações e condição humanas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M.; VEIGANETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de (Orgs.). **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUATTARI, Félix. **Da produção da subjetividade. Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarola, 2004.

LOUNSBURY, K.; MITCHELL, K. J. & FINKELHOR, D. (2011). **The true prevalence of "sexting"**. Durham, NH: Crimes Against Children Research Center, University of New Hampshire.

